

Folha de S. Paulo

18/07/1985

O cerimonial ficou quase maluco; até um governador caiu na rampa

Da Sucursal de Brasília

A reunião do presidente José Sarney, na manhã de ontem, com os 26 governadores no Palácio da Alvorada começou com meia hora de atraso e muitos imprevistos. Duas quedas (do governador Getúlio Cruz, de Roraima, na rampa interna, e de um soldado da guarda de honra), uma manifestação popular (centenas de canavieiros à porta do Palácio) e a quebra do Protocolo (por alguns governadores) esmeradamente preparado pelo cerimonial marcaram o encontro. A intenção do governo era dar um ar solene à reunião, mas poucos governadores — como Hugo Napoleão, do Piauí, filho de diplomata e nascido no Estado de Ohio, nos Estados Unidos — cumpriram o protocolo.

Às 8h em ponto a guarda de honra, em uniforme de gala, começou a se posicionar. Os "Dragões da Independência", com lanças e bandeiras, formaram duas alas em frente à entrada principal do Palácio, por onde entrariam os governadores. Logo atrás, em uniforme azul e branco, postava-se a banda do Batalhão da Guarda Presidencial. O cerimonial, dirigido pelo diplomata Carlos Eduardo Alves de Sousa, tomava as últimas providências. Apenas o governador de Fernando de Noronha não esteve presente.

O presidente José Sarney chegou ao salão principal do Palácio às 8h30 acompanhado de sua filha Roseana e do genro Jorge Murad. Aguardavam-no José Hugo Castelo Branco, chefe do Gabinete Civil — o primeiro a chegar —, e os generais Bayma Denys do Gabinete Militar, e Ivan de Souza Mendes, do SNI. A banda da Guarda Presidencial tocava "Aquarela do Brasil" quando Sarney posicionou-se no alto da rampa interna que liga o térreo ao mezanino do Palácio. Ladeado pelos chefes dos gabinetes Civil e Militar, ele cumprimentou os jornalistas e até brincou: "Tomem conta de mim".

A chegada

Às 8h40 chegou o primeiro governador. Foi Jorge Nova da Costa, do Amapá, que estava sozinho. A guarda prestou-lhe honras militares e ele foi levado pelo cerimonial até a presença do Presidente, que encontrava-se no alto da rampa. Cumprimentos, abraços e Nova da Costa foi conduzido para o salão contíguo, onde se encontravam alguns assessores presidenciais.

Três minutos depois chegou o governador da Bahia, João Durval, acompanhado de dois assessores. Começava com ele a surgir um imprevisto: não se esperava a presença de assessores. Pelas normas, por tratar-se da residência do Presidente, os governadores deveriam comparecer acompanhados apenas de seu ajudante-de-ordens. O governador seguinte foi Gilberto Mestrinho, do Amazonas, às 8h46.

Júlio Campos, de Mato Grosso, também chegou acompanhado de auxiliares. O cerimonial foi obrigado a arranjar uma sala para acomodar os acompanhantes dos governadores que iam chegando. Ainda antes das 9h chegaram Jair Soares, do Rio Grande do Sul (sozinho), Getúlio Cruz, de Roraima, e Jader Barbalho, do Pará (este, acompanhado de cinco assessores).

O governador do Pará ainda se encontrava no meio da guarda de honra quando, pouco atrás, caiu um soldado da guarda, postado na ala direita. O sol forte ocasionou o mal-estar e o soldado não resistiu. O baque da lança no piso de mármore chegou a assaltar Jader Barbalho e o grupo que vinha com ele. O soldado foi levado ao serviço médico e outro ocupou o seu lugar. Pouco depois chegava o governador do Acre, Nabor Júnior.

Protocolo quebrado

Íris Rezende, de Goiás, foi o nono e, como quase todos os demais, passou pela guarda ou conversando com auxiliares ou sem cumprir o cerimonial montado. Leonel Brizola, do Rio de Janeiro, foi o seguinte e chegou acompanhado de um verdadeiro séquito. Mas, antes de entrar, Brizola determinou que os três carros que estavam com ele deixassem o local, permanecendo apenas seu ajudante-de-ordens.

Outro que chegou sozinho foi Gerson Camata, do Espírito Santo. O protocolo foi definitivamente esquecido quando quatro governadores chegaram praticamente ao mesmo tempo: Franco Montoro, de São Paulo, José Richa do Paraná, Esperidião Amin, de Santa Catarina, e Wilson Martins, do Mato Grosso do Sul, passaram pela guarda de honra abraçados. Atrás deles um verdadeiro bloco de assessores e o ministro da Fazenda, Francisco Dornelles. Todos dez minutos atrasados. Estava previsto que, ao chegarem os governadores seriam recebidos por representantes do cerimonial que abririam a porta de seus carros e conduziriam-nos, individualmente (passando pela guarda de honra), até o chefe do cerimonial. A este caberia dar-lhes as boas-vindas e encaminhá-los até o Presidente, já no interior do Palácio. Os auxiliares seriam conduzidos por outra porta até uma sala de espera. Mas o governador José Aparecido, do Distrito Federal, também atrasado, fez questão de levar consigo o assessor José Augusto Ribeiro, da TV Bandeirantes", desagradando os responsáveis pelo cerimonial.

Gonzaga Mota, do Ceará, João Alves, de Sergipe, Hugo Napoleão, do Piauí, Wilson Braga, da Paraíba, José Agripino Maia, do Rio Grande do Norte, Roberto Magalhães, de Pernambuco, Divaldo Suruagy, de Alagoas, Hélio Garcia, de Minas Gerais, Luis Rocha, do Maranhão, e Ângelo Angelim, de Rondônia, chegaram em seguida. Angelim foi o último, dezesseis minutos atrasado.

Imprevistos

Durante alguns minutos Sarney posou para fotografias ao lado de Franco Montoro e João Alves. Naquele instante, à entrada do Palácio, concentravam-se centenas de canaviais desempregados, que trabalhavam no projeto Pacal, no Pará, desativado pelo governo. Com faixas e cartazes, eles pediam alguma providência que lhes garantisse o emprego. Um forte contingente policial foi mobilizado para o local.

Depois da foto, Sarney convidou todos a seguirem até a sala de reuniões. O grupo descia a rampa interna — cerca de um metro e meio de altura — quando o governador Getúlio Cruz de Roraima, escorregou e caiu de costas. A queda assustou a todos e Sarney voltou-se, preocupado em auxiliar Cruz que, de quatro, tateava em busca dos óculos que haviam caído longe.

Enrubescido, descabelado e sem um dos botões do paletó, Getúlio Cruz pôs-se de pé, tranquilizando a platéia em volta, que reagiu com risos e tapinhas nas costas, procurando deixá-lo mais à vontade frente aos quase cinquenta jornalistas que presenciaram a cena.

Na sala de reuniões do Alvorada Sarney ficou em uma extremidade, entre os governadores João Durval, da Bahia, e Leonel Brizola, do Rio. Na outra extremidade ficaram os ministros Dornelles, da Fazenda, e João Sayad, do Planejamento. Os fotógrafos tiveram três minutos para trabalhar e às 9h30 começou a reunião, com a presença apenas dos governadores, ministros e o próprio Presidente.

(Primeiro Caderno — Página 6)